

Envolvimento de educadores de infância angolanos: Adaptação da *Utrecht Work Engagement Scale* e da escala de representações dos professores acerca dos comportamentos de cidadania docente

Genoveva A. Borges¹, Feliciano H. Veiga²

^{1,2}*Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, Portugal*

genovevaborges1969@hotmail.com;

fhveiga@ie.ulisboa.pt

Resumo

O envolvimento dos educadores de infância tem-se tornado essencial numa época, em que tanto a procura quanto a oferta de serviços de assistência à primeira infância é muito elevada. Por forma a caracterizar o envolvimento dos educadores de infância em efetivo serviço em infantários da rede pública e privada de três províncias de Angola (Benguela, Kuanza-sul e Luanda), foi aplicada uma metodologia que inclui a *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES), na sua adaptação portuguesa (Angst, Benevides-Pereira & Porto-Martins, 2009; Frade, 2015) e a *Escala de Representações dos Professores acerca dos seus Comportamentos de Cidadania Docente* (ERP-CCID), de Rego (2001), com posteriores estudos de adaptação de Gonçalves e Veiga (2006), e de Fonseca (2009). O trabalho aqui descrito pretende apresentar o processo de validação das escalas utilizadas, denominadas *Escala de Avaliação do Envolvimento de Educadores de Infância* (EAE-EI1) e *Escala de Avaliação do Envolvimento de Educadores de Infância – Comportamento* (EAE-EI2), depois da sua aplicação a uma amostra de 198 educadores de infância. O estudo psicométrico das escalas abrangeu

a análise fatorial de componentes principais com rotação *varimax* e a determinação dos coeficientes de fiabilidade. Destacam-se as dimensões vigor, dedicação (ViDe) e absorção (Abso) com uma variância total explicada de 55,96%, e a interpessoalidade (Inter) e consciência pedagógica e participação (CoPart) com uma variância total explicada de 71,97%. A validade externa das escalas foi também avaliada, tendo-se verificado importantes associações, destacando-se a correlação entre as dimensões ViDe e Inter. As análises apresentadas revelaram-se sólidas, realçando as qualidades das escalas e a sua utilidade para a pesquisa no âmbito da educação, destacando-se a aplicação ao contexto dos educadores de infância angolanos.

Palavras-chave: Envolvimento de educadores de infância, Angola, Escalas de avaliação, Validação

Abstract

The engagement of kindergarten teachers has become essential in a time where both demand and provision of early childhood services are very high. In order to characterize the engagement of kindergarten teachers in effective service in public and private kindergarten sectors from three provinces of Angola (Benguela, Kwanza-sul and Luanda), a methodology that includes *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES) in its Portuguese adaptation (Angst, Benevides-Pereira & Porto-Martins, 2009, Frade; 2015), and *Teachers' Representations Scale about their Teacher Citizenship Behaviors* (ERP-CCID) developed by Rego (2001), with subsequent revision studies by Gonçalves and Veiga (2006) and Fonseca (2009), was applied. The following research intends to present the validation method of the used scales, entitled *Assessment Scale Childhood Educators Engagement* (EAE-IE1) and *Assessment Scale Childhood Educators Engagement - Behavior* (EAE-EI2), after its application to a sample of 198 kindergarten teachers. Psychometric study of the scales included factorial analysis of the main components with *varimax* rotation and the determination of reliability coefficients. It highlights the dimensions vigor, dedication (ViDe) and absorption (Abso) with a total explained variance of 55.96%, and interpersonality (Inter) and pedagogical awareness and participation (CoPart) with a total explained variance of 71.97%. External validity of the scales was also evaluated, with significant associations having been found, highlighting the correlation between ViDe and Inter dimensions.

The analyses presented here were solid, underlining the qualities of both scales and their usefulness for the research in the field of education, with emphasis on its application to the context of Angolan childhood educators.

Keywords: Engagement of kindergarten teachers, Angola, Scales evaluation, Validation

1. Introdução

Sendo o subsistema de educação pré-escolar a base da educação em Angola, num estágio de desenvolvimento em que devem ser realizadas ações de condicionamento e de desenvolvimento psico-motor (Artigo 11º, Lei 13/01 de 31 de dezembro), a conjuntura social atual sobre a inovação e mudança das práticas pedagógicas, torna explícita a importância desta pesquisa.

O projeto tem como principal objetivo aferir em que medida o envolvimento, o autoconceito e a formação em educação pré-escolar podem influenciar na promoção e no enraizamento das suas práticas pedagógicas dos educadores de infância, considerando que, segundo a mesma Lei (13/01 de 31 de dezembro, p. 2) está determinado que “considerando igualmente que as mudanças profundas no sistema socioeconómico, nomeadamente a transição da economia de orientação socialista para uma economia de mercado, sugerem uma readaptação do sistema educativo, com vista a responder às novas exigências da formação de recursos humanos, necessárias ao progresso socioeconómico da sociedade angolana”. Assim, no seu Artigo 3º dos objetivos gerais a mesma Lei (13/01 de 31 de dezembro, p. 3) considera que um dos objetivos educativos gerais da educação é “formar um indivíduo capaz de compreender os problemas nacionais, regionais e internacionais de forma crítica e construtiva para a sua participação ativa na vida social, à luz dos princípios democráticos”. A mesma lei preconiza ainda a escolarização de todas as crianças em idade escolar assim como, a redução do analfabetismo e a formação profissional. Este documento propõe uma readaptação do sistema educativo com vista a responder às novas exigências da formação de recursos humanos necessários ao progresso da sociedade angolana (Dunguionga, 2010).

Segundo Freitas (2014), o novo sistema educativo que surgiu em 2002, resultado da execução da LBSE (Lei de Bases do Sistema Educativo), está organizado em 6 subsistemas: subsistema de educação pré-escolar, subsistema do ensino geral,

subsistema de ensino técnico-profissional, subsistema de formação de professores, subsistema de educação de adultos e subsistema de ensino superior.

Na sociedade angolana, a promoção de uma educação abrangente e de qualidade tem sido demanda generalizada, que resulta da dificuldade do Estado em prover acesso à educação para todos e em garantir educação de qualidade para aqueles que frequentam a escola pública.

Respondendo a essa demanda da sociedade, e respeitando uma exigência constitucional, o Ministério da Educação (MED) iniciou, em 2001, a implementação da reforma educativa do ensino primário. Essa reforma busca corrigir as debilidades vivenciadas na materialização da reformulação do ensino colonial – que teve processo iniciado em 1978 - três anos após a independência política da República de Angola.

Ao contrário do anunciado, crê-se que não se construiu uma nova escola, mas sim criou-se uma escola na fase de transição da ordem social. Essa escola estava fundada sobre a escola colonial e procurou-se transformar a sociedade em função dessa nova ordem decretada mas, segundo a *Evolução da Educação e Ensino em Angola* (EEEEA, MED 2008, cit. in Freitas, 2014) o sistema educativo de 1978 coexiste também com o novo sistema de educação de 2002.

De acordo com Silva (2000), há cerca de duas décadas que a formação é influenciada pelo contexto de trabalho e vice-versa, sendo evidente tanto a procura quanto a oferta de formação profissional em vários contextos profissionais. Em Angola tal também acontece, sendo que a oferta tem sido maior que a procura. Assim sendo, a formação média normal destina-se à formação de professores de nível médio que possuam à entrada a 9ª classe do ensino geral (1º ciclo do ensino secundário) ou equivalente capacitando-os a exercer atividades na educação pré-escolar e a ministrar aulas no ensino primário (da 1ª à 6ª classes), nomeadamente a educação regular, a educação de adultos e a educação especial (Lei 13/01 de 31 de dezembro). O facto de a sociedade estar em constante desenvolvimento e consequente mudança faz com que os cidadãos assim como as organizações exijam respostas oportunas que justifiquem a importância dada à formação profissional e à formação contínua.

Para Viana (2007), cada educador de infância deverá reunir bases teóricas para lidar com os acontecimentos e com os desafios da sua profissão, de modo a progredir e a atingir com sucesso e eficácia os objetivos propostos pelo órgão que tutela o ensino pré-escolar. Vasconcelos (2011, cit. in Pinho et al., 2013), com base em dados de novas pesquisas acerca do desenvolvimento infantil a nível internacional

relativamente à educação de crianças de tenra idade, condensa um conjunto de recomendações para a prestação de um melhor serviço de atendimento a estas crianças, fazendo referência ao facto de que é necessário elevar o nível de qualificação e dos contextos de trabalho dos educadores de infância. Este autor realça dessa maneira a necessidade imperiosa de se investir na formação dos educadores de infância (inicial, contínua e até mesmo pós-graduada), pelo facto de se tratar de profissionais que educam os mais frágeis.

De forma geral, pretende-se com o presente projeto obter uma melhor compreensão do envolvimento dos educadores de infância angolanos, o que poderá contribuir para a implementação de medidas que fomentem o incremento do envolvimento dos mesmos em contexto de prática pedagógica em infantários angolanos. Com este objetivo procedeu-se à aplicação e validação de duas escalas de envolvimento a educadores de infância angolanos, sendo que neste estudo se irá apresentar a validação interna e externa das respetivas escalas.

2. Metodologia

2.1. Método

O estudo que se apresenta é de tipo qualitativo/quantitativo, supondo, assim, uma recolha de dados submetidos a uma análise estatística através do sistema informático SPSS versão 21.

2.2. Objetivos

A atual pesquisa realizou-se com base no problema de investigação: Quais as variações do envolvimento e do autoconceito profissional dos educadores de infância de Angola, como se relacionam estes constructos entre si, e como oscilam em função da formação profissional e de outras variáveis pessoais e contextuais, sendo o objetivo principal aferir em que medida o envolvimento, o autoconceito e a formação inicial dos profissionais da educação infantil podem influenciar na promoção e enraizamento das suas práticas pedagógicas para assim percebê-los

enquanto pessoas e para capacitá-los com ferramentas de trabalho. Entretanto, em virtude da especificidade da presente investigação, cingir-nos-emos à análise dos resultados do envolvimento, tomando as propriedades psicométricas, a fiabilidade e a validação externa, das escalas usadas.

2.3. Amostra

Esta pesquisa teve uma amostra constituída por 198 educadores de infância dos quais 196 do género feminino (99%) e 2 do género masculino (1%), com um tempo de serviço entre 1-5 anos (64,1%), 6-10 (18,2%), 11-15 (11,6%) e mais de 15 anos de tempo de serviço (6,1%), com habilitações literárias entre o ensino básico (31,8%), ensino secundário (52,5%), bacharelato (8,6%), licenciatura (3%) e formação profissional em educação infantil (4%) em efetivo serviço em infantários de Angola.

2.4. Instrumentos

Os instrumentos base são o inquérito por questionário constituídos pela: *Utrecht Work Engagement Scale – Escala de Envolvimento no Trabalho* (UWES), na adaptação portuguesa de Angst, Benevides-Pereira e Porto-Martins (2009) constituído por 17 itens e três dimensões (vigor, absorção e dedicação) criada para medir o envolvimento de profissionais e estudantes; anteriores estudos com a escala aparecem em Frade e Veiga (2014, 2015, 2016). E a *Escala de Representações dos Professores acerca dos seus Comportamentos de Cidadania Docente* (ERP-CCID), de Rego (2001) com 31 itens e 4 dimensões: comportamento participativo, orientação prática, conscienciosidade pedagógica e (des)cortesia, adaptada de Fonseca (2009), Gonçalves e Veiga (2006), com 7 itens e três dimensões (interpessoalidade, consciência pedagógica e participação) criada para avaliar o envolvimento de estudantes e professores do 2º ciclo e escolhida para este estudo por ter a haver com o relacionamento interpessoal e por complementar a UWES. Ambas as escalas forma aplicadas aos educadores de infância angolanos, sendo que alguns termos foram adaptados à realidade em questão.

2.5. Procedimento

Os questionários foram aplicados a cada um dos educadores de infância da amostra em abril de 2012. Pretendeu-se com a descrição dos objetivos do estudo escritos no cabeçalho, sensibilizar os inquiridos para a importância da investigação e relevância das suas opiniões para o desenvolvimento da pesquisa. Relativamente às técnicas de análise de dados, optou-se pela análise da variância factorial, atendendo ao interesse na verificação da existência de correlações significativas nas dimensões das duas escalas de envolvimento.

3. Resultados

3.1. Estudo das propriedades psicométricas da EAE-EI1

O estudo da UWES que aplicada aos educadores de infância passou a denominar-se Escala de Avaliação do Envolvimento dos Educadores de Infância (EAE-EI1), foi efetuado através da análise fatorial de componentes principais, utilizando a rotação *varimax*, com a identificação de três fatores e sem identificação de fatores.

Quanto às propriedades psicométricas, no estudo da EAE-EI1, que se relaciona com a forma como cada participante encara o seu trabalho e as pessoas com quem lida mais de perto, a análise realizada evidenciou a existência de duas dimensões, identificadas atendendo à escala original como – Dedicação-Vigor (DeVi), e Absorção (Abso).

Os dois fatores apresentaram-se com uma explicação de 55,96% da variância total, sendo que o fator “Vigor e Dedicação”, com 12 itens, explica 48,64% da variância total (“total inicial eigenvalue” = 8,27), e o fator “Absorção”, com 5 itens, explica 7,32% da variância total (“total inicial eigenvalue” = 1,24). De acordo com Costa (1996, cit. in Souza et al., 2007) o *eigenvalue* é o critério para a definição do número acertado de fatores a manter. Segundo Rodrigues (sd), o *eigenvalue* é uma das condições necessárias sobre a quantidade de fatores a serem extraídos.

Tem como base que um fator deve pelo menos esclarecer a quantidade de variância explicada por uma variável (1,0). Fatores com um *eigenvalue* abaixo de 1,0 devem ser rejeitados. Os valores apresentados na Tabela 1 apresentam a definição de dois fatores, ViDe e Abso para a escala EAE-EI1.

As dimensões obtidas para esta escala são equivalentes às obtidas no estudo de Frade (2014, 2015, 2016), que adaptou a escala UWES a profissionais da marinha portuguesa. A autora identificou duas dimensões, DeVi e Abso, com uma adequada integração de cada item na significação atribuída a cada fator. Os dois fatores apresentaram-se com uma explicação de 64,82% da variância total, 56,9% para o fator DeVi e 7,9% para o fator Abso, valores esses comparáveis aos obtidos neste estudo.

Tabela 1. Dimensões da escala EAE-EI1 (via Análise de Componentes Principais)

	Dimensões	
	ViDe	Abso
1. No meu trabalho sinto-me cheia/o de energia.	,808	,086
11. Estou envolvida/o no meu trabalho.	,754	,353
10. Estou orgulhosa/o do trabalho que faço.	,728	,388
2. Creio que o meu trabalho tem muito significado para mim.	,711	,194
3. O tempo passa rápido quando estou a trabalhar.	,704	,306
15. Sou muito persistente no meu trabalho.	,689	,278
5. Estou entusiasmada/o com o meu trabalho.	,684	,492
8. Quando me levanto, todas as manhãs, apetece-me ir trabalhar.	,626	,397
4. Sinto-me com força e energia quando estou a trabalhar.	,626	,424
7. O meu trabalho inspira-me.	,616	,451
9. Sinto-me feliz quando estou absorvida/o no meu trabalho.	,554	,372
13. O meu trabalho é desafiante para mim.	,526	,083
6. Quando estou a trabalhar esqueço-me de tudo o que se passa à minha volta.	,269	,759
16. É difícil desligar-me do trabalho.	,179	,719
14. Fico tão envolvida/o no meu trabalho que abstraio-me do resto.	,337	,687
12. Posso trabalhar durante longos períodos.	,282	,665
17. Continuo a trabalhar, mesmo quando as coisas não estão bem a correr bem.	,129	,574
% variância explicada	48,64	7,32
Eigenvalue total	8,27	1,24

Componentes standartizados (Rotação Varimax)

Na Tabela 2, indicam-se os coeficientes de consistência interna (índices de homogeneidade *alpha*) obtidos nos vários fatores, na amostra geral.

Tabela 2. Resultados da análise de consistência interna aos componentes extraídos (A) dimensão ViDe (Vigor e Dedicção); (B) dimensão Absorção (Abso)

Item-Total Statistics				
Item	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
1	54,77	134,311	,700	,914
11	54,84	128,593	,787	,910
10	54,70	130,840	,778	,911
2	54,47	138,667	,657	,917
3	54,90	132,558	,712	,914
15	54,79	134,723	,681	,915
5	54,94	127,682	,784	,910
8	54,98	131,776	,687	,915
4	54,75	134,007	,688	,915
7	54,97	129,608	,705	,914
9	54,85	136,187	,603	,918
13	55,31	135,851	,426	,929

Dimensão 1: ViDe ($\alpha = 0,92$)

Item-Total Statistics				
Item	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
6	17,03	31,659	,646	,697
16	17,43	28,632	,575	,718
14	17,09	32,708	,571	,720
12	17,31	33,087	,550	,727
17	17,27	32,037	,415	,778

Dimensão 2: Abso ($\alpha = 0,77$)

Da análise da Tabela 2, verifica-se que a dimensão ViDe apresenta boa consistência interna, *alpha* acima de 0,90, sendo que a dimensão Abso, apesar de apresentar um valor de *alpha* mais baixo (0,77), poderá considerar-se que apresenta uma boa consistência interna. Frade (2015) obteve, no seu estudo, valores equivalentes a estes, 0,925 para a dimensão ViDe e 0,849 para a dimensão Abso.

Um estudo desenvolvido por Angst, Benevides-Pereira e Porto-Martins (2009) compilou 25 estudos conduzidos de 1999 a 2003 na Holanda e Bélgica, com diversos grupos de profissionais como consultores, professores, funcionários públicos, fazendeiros, médicos, entre outros. A avaliação psicométrica da UWES

utilizada nestes estudos apresentou valores de *alpha* entre 0,70 e 0,90, sendo que a dimensão Absorção, apesar de consistente, apresenta, em geral, valores de *alpha* inferiores às dimensões Vigor e Dedicação.

Neste estudo, pela análise das Tabela 2A) e 2B) analisando aos valores de *alpha* quando os itens são eliminados, pode concluir-se que todos os itens devem ser considerados. Desta forma, tendo-se verificado que as duas componentes apresentam boa consistência interna, foi, ainda, calculado para cada dimensão, um índice geral- “vigor/dedicação total” (ViDeTot e AbsoTot) – resultante do somatório das pontuações obtidas nos itens incluídos em cada dimensão, que será utilizado como indicador da classificação obtida por cada participante em cada uma das dimensões consideradas, e que no seu conjunto irão traduzir o forma como cada participante encara o seu trabalho e as pessoas com quem lida mais de perto.

Com base nestas novas variáveis (ViDeTot e AbsoTot), e com o objetivo de aprofundar a estrutura da escala, determinou-se a relação entre os dois fatores extraídos da análise. Verifica-se que ambas se correlacionam positivamente, podendo dizer-se que estas dimensões avaliam facetas relacionadas com o envolvimento (Tabela 3). O mesmo foi descrito por Frade (2015) que verificou a existência de correlações positivas elevadas (0,813-0,975) entre as duas dimensões do envolvimento, ViDe e Abso.

Tabela 3. Coeficientes de correlação entre as duas dimensões consideradas na escala EAE-EI1

		AbsoTot
ViDeTot	Pearson Correlation	,686**
	Sig. (2-tailed)	,000
	N	198

(**) $p < 0,01$

A aplicação da escala UWES em diversos estudos (Schaufeli, Salanova, González-Romá, & Bakker, 2002; Schaufeli, Bakker, & Salanova, 2006; Angst, Benevides-Pereira, & Porto-Martins, 2009) tem demonstrado elevadas correlações entre as dimensões encontradas, nomeadamente Vi, De e Abso, sendo que os valores superiores a 0,65.

3.2. Estudo das propriedades psicométricas da EAE-EI2

Da adaptação da Escala de Representações dos Professores acerca dos seus Comportamentos de Cidadania Docente (ERP-CCID) a amostra do estudo resultou a Escala de Avaliação do Envolvimento dos Educadores de Infância (EAE-EI2). Quanto à análise das propriedades psicométricas do estudo da EAE-EI2, que tem a ver com o comportamento do sujeito enquanto Educador(a) de Infância, na relação com as crianças, e onde se esperava obter três dimensões (Consciência pedagógica, Participação e Interpessoalidade), a análise fatorial dos resultados, na modalidade de componentes principais, seguida de rotação *varimax* ($KMO=0,88$) evidenciou a existência de duas dimensões significativas, identificadas atendendo à escala original (Rego, 2001) e à escala adaptada por Gonçalves e Veiga (2006), como-Interpessoalidade (Inter) e Consciência pedagógica e participação (CoPart).

Com base no que foi explicado, podemos afirmar que se está diante de um bom valor de KMO (0,88) sendo aceitável a realização de uma análise fatorial.

Os dois fatores apresentaram-se com uma explicação de 71,97% da variância total, sendo que o fator “Interpessoalidade”, com 5 itens, explica 58,28% da variância total (“total inicial eigenvalue” = 4,08), e o fator “Consciência pedagógica e participação”, com 2 itens, explica 13,69% da variância total (“total inicial eigenvalue” = 0,96) (Tabela 4). De acordo com o que foi indicado anteriormente sobre o indicador “eigenvalue”, os valores apresentados na Tabela 9 vêm comprovar a definição de dois fatores, Inter e CoPart para a escala EAE–EI2.

Tabela 4. Dimensões da Escala EAE-EI2 (via Análise de Componentes Principais)

	Dimensões	
	Inter	CoPart
5. Procuo ajudar as crianças.	,853	,261
4. Interesse-me pelas crianças como pessoas.	,825	,286
7. As crianças gostam de falar comigo.	,816	,122
6. Tenho facilidade em estabelecer boas relações com as crianças.	,768	,175
3. Gosto de falar com as crianças.	,730	,401
2. Preparo bem as aulas.	,194	,851
1. Dialogo abertamente com as crianças.	,250	,812
% variância explicada	58,28	13,69
Eigenvalue total	4,08	0,96
Componentes standartizados (Rotação Varimax)		

Na Tabela 5, indicam-se os coeficientes de consistência interna (índices de homogeneidade *alpha*) obtidos nos dois fatores, na amostra geral. De acordo com o que foi indicado sobre o valor do *alpha* e correlação item-total, pode concluir-se que todos os itens devem ser considerados.

Tabela 5. Resultados da análise de consistência interna aos componentes extraídos
(A) dimensão Inter; (B) dimensão CoPart

Item-Total Statistics				
Item	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
3	21,23	9,161	,717	,866
4	21,18	9,304	,786	,853
5	21,19	8,978	,812	,846
6	21,33	8,841	,665	,880
7	21,30	8,687	,694	,873

Dimensão 1: Inter ($\alpha=0,89$)

Item-Total Statistics				
Item	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
1	4,89	,907	,503	.
2	5,13	1,028	,503	.

Dimensão 2: CoPart ($\alpha=0,67$)

A escala original - ERP-CCID - aplicada por Rego (2001) a professores universitários (com um total 31 itens) revelou as seguintes dimensões: comportamento participativo, orientação prática, conscienciosidade pedagógica e (des)cortesia, com alfas de 0,85, 0,85, 0,88 e 0,82, respetivamente, sendo que estes componentes explicam 69,8% da variância. Gonçalves e Veiga (2006) adaptaram esta escala a professores dos ensinos básico e secundário, mas foi no estudo desenvolvido com alunos do 7º, 9º e 11º anos de escolaridade sobre os comportamentos de cidadania docente (Veiga, Gonçalves, Guedes, Antunes, Caldeira, & Ferreira, 2005), que efetuaram a avaliação das propriedades psicométricas da escala que denominaram Escala de representações dos alunos acerca da profissionalidade docente (ERA-CPD). Neste estudo os autores verificaram que os seis fatores obtidos através de análise fatorial: “participação (estímulo à participação dos alunos); orientação prática (utilização de exemplos e ligações à prática); ensino (ou conscienciosidade, cuidado havido na

preparação e execução do acto de ensinar); cortesia (respeito pelo aluno e pelas suas dificuldades escolares); interpessoalidade (disponibilidade para a relação e apoio); normatividade (gestão das normas clareza das regras e orientações)” apresentavam-se com uma explicação de 59,10% da variância total, sendo os valores de *alpha* para as dimensões de 0,73, 0,75, 0,70, 0,64, 0,81, 0,81 e 0,90, respetivamente.

Tendo-se verificado que as duas componentes apresentam boa ou razoável consistência interna, foi, ainda, calculado para cada dimensão, um índice geral- InterTot e CoPartTot – resultante do somatório das pontuações obtidas nos itens incluídos em cada dimensão, que será utilizado como indicador da classificação obtida por cada participante em cada uma das dimensões consideradas, e que no seu conjunto irão traduzir o comportamento de cada participante enquanto Educador(a) de Infância. Com base nesta nova variável, e com o objetivo de aprofundar a estrutura da escala, determinou-se a relação entre os dois fatores extraídos da análise, verificando-se que ambos se correlacionam positivamente, podendo dizer-se que estas dimensões avaliam facetas relacionadas com o envolvimento dos Educadores de Infância, no que se refere ao seu comportamento na relação com as crianças (Tabela 6).

Tabela 6. Coeficientes de correlação entre as duas dimensões consideradas na escala EAE-EI2

		CoPartTot
InterTot	Pearson Correlation	,524**
	Sig. (2-tailed)	,000
	N	198

(**) $p < 0,01$

Para a análise da validade interna usou-se também o procedimento “reliability” do SPSS (versão 23), uma vez que se trata de uma nova escala para a avaliação do envolvimento de educadores de infância, e não existe nenhum estudo prévio da mesma. Este procedimento permite determinar grandezas estatísticas importantes para cada item, como a média e o desvio padrão (DP) (Tabela 7). Assim, embora se tivesse uma expectativa do número de fatores específicos, efetuou-se uma análise exploratória da distribuição dos itens por fatores, sem indicação do número de fatores.

Tabela 7. Média e desvio-padrão dos resultados nos itens da escala EAE-EI2

Item	Média	DP	N
1	5,13	1,014	198
2	4,89	,953	198
3	5,33	,866	198
4	5,38	,782	198
5	5,36	,824	198
6	5,23	,979	198
7	5,26	,982	198

Verifica-se que o item com média inferior é o 2 e que o item que apresenta a média mais elevada é o 4. A média das médias de todos os itens é de 5,23, com um leque de 0,49 e uma variância de 0,029. A variância dos itens apresenta o valor mínimo de 0,61, com um máximo de 1,03 e média de 0,84. O procedimento “reliability” permite ainda tomar conhecimento da média da escala, da variância, e do coeficiente de consistência interna da mesma, caso determinado item seja eliminado, e ainda da correlação entre a pontuação do item e a pontuação da escala, calculada a partir dos mesmos itens (Tabela 8). Através da análise da relação de cada item com a escala no seu conjunto (correlação-item total) - Tabela 8, verifica-se que todos os itens apresentam uma correlação elevada com a escala global. Os índices com maior poder discriminativo são o item 4 e o item 5. Estes resultados sugerem a manutenção dos 7 itens da escala final.

Tabela 8. Elementos estatísticos dos itens da escala EAE-EI2, caso o item seja eliminado

Item	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
1	31,45	17,670	,527	,869
2	31,69	18,216	,500	,871
3	31,25	17,164	,735	,840
4	31,20	17,583	,761	,839
5	31,22	17,196	,777	,836
6	31,35	17,052	,641	,852
7	31,32	16,961	,651	,851

3.3. Estudo da validade externa das escalas

Relativamente à relação entre as dimensões das duas escalas de envolvimento consideradas (Tabela 9), verifica-se que existe uma correlação positiva e significativa entre as dimensões consideradas, destacando-se a correlação entre as dimensões ViDe e Inter (0,648), que pode justificar-se atendendo a que um educador de infância com alto grau de energia durante o tempo de trabalho e interesse em entregar-se ao trabalho irá, em princípio, estabelecer uma relação com a criança, que refletirá cuidado e preocupação pedagógica em transmitir os conceitos. Será possivelmente um educador de infância empenhado em que a criança compreenda e se interesse pelos temas, e que irá explorar as diferentes áreas do conhecimento de uma forma dinâmica, utilizando exemplos práticos e interessantes para a vida das crianças.

Tabela 9. Coeficientes de correlação entre as dimensões das escalas EAE-EI1 e EAE-EI2

		InterTot	CoPartTot
ViDeTot	Pearson Correlation	,648**	,410**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000
	N	198	198
AbsoTot	Pearson Correlation	,371**	,201**
	Sig. (2-tailed)	,000	,005
	N	198	198

(**) p<0,01

4. Discussão e conclusões

O atual estudo ajudou a entender o envolvimento dos educadores de infância em função das dimensões das escalas usadas. Os resultados apresentados mostram que as dimensões do envolvimento apresentam-se como fontes de variância, sendo que sujeitos com maior valorização a nível das dimensões do autoconceito adquirem maiores valores a nível do envolvimento. Os resultados apresentados mostram que as dimensões do envolvimento se apresentam como fontes de variância das dimensões do envolvimento. Assim, de acordo com Schaufeli, Salanova, González-Romá, e Bakker (2002), o vigor faz referência a altos níveis de energia e resiliência,

traduzidos na vontade de se esforçar e persistir diante das dificuldades. Os sujeitos que apresentam valores altos em vigor geralmente possuem muita energia quando trabalham, os que apresentam baixos valores possuem menos energia. A dedicação é relativa ao sentido que se dá ao trabalho que se faz, como orgulho, entusiasmo e inspiração, assim como o sentir-se desafiado pelo mesmo. Os sujeitos que apresentam altos níveis de dedicação têm uma identificação muito forte com o seu trabalho, pois a prática é significativa, desafiante e inspiradora. Por outro lado, sentem-se orgulhosos e entusiasmados. Os que apresentam baixos níveis de dedicação, não se identificam com o trabalho pelo facto de não o experienciarem como inspirador, com significado ou desafiante, não se sentindo orgulhosos ou entusiasmados com ele. A absorção refere-se ao facto de se estar “mergulhado” no trabalho ao ponto de ser difícil abandoná-lo, as horas passam depressa e o sujeito esquece-se de tudo a sua volta. Os indivíduos, que apresentam valores altos em absorção, sentem que estão, regra geral, envolvidos e absorvidos com o seu trabalho e por isso têm dificuldade em abandoná-lo. Assim, o sujeito sente que tudo à sua volta é esquecido e o tempo parece passar muito rápido. Os profissionais que apresentam valores baixos de absorção não se sentem absorvidos pelo trabalho nem têm dificuldade em abandoná-lo ou de se esquecer de tudo a sua volta.

Assim, dos estudos das propriedades psicométricas da escala UWES aplicada aos educadores de infância - EAE-EI1, pode concluir-se que estes revelaram e confirmaram duas dimensões importantes cuja significação se especifica de acordo com Frade (2015), sendo que a congruência semântica das dimensões apresentadas não está isenta de melhorias e, em posteriores estudos, poderá ser retomada, revista e ampliada.

Vigor e Dedicação (ViDe): são medidos pelos itens 1, 4, 8, 12, 15 e 2, 5, 7, 10 e 13 respetivamente; dizem respeito ao grau de envolvimento laboral do educador de infância, que o leva a compreender o sentido, a vontade, a criatividade, a dignidade e o estímulo, equivalente a altos graus de energia durante o tempo de trabalho, interesse em entregar-se ao trabalho, assim como, perseverança em circunstâncias difíceis.

Absorção (Abso): inclui os itens 3, 6, 9, 11, 14, 16 e 17; diz respeito a um grau alto de atenção e empenhamento. O educador de infância absorvido tem a impressão que o tempo passa rápido, e tem dificuldades em “livrar-se” do trabalho que está a desempenhar.

Para a escala EAE-EI2, a partir das análises efetuadas, pode concluir-se então que a mesma revelou e confirmou duas dimensões importantes cuja significação se especifica, sendo que a congruência semântica das dimensões poderá ser revista em posteriores estudos.

Interpessoalidade (Inter): inclui os itens 3, 4, 5, 6 e 7; pode definir-se como a relação estabelecida entre o educador e a criança, através de um processo de comunicação que reflete o cuidado e a preocupação pedagógica do educador em transmitir os conceitos e explorar as diferentes áreas do conhecimento, com exemplos práticos e interessantes para a vida das crianças (Veiga et al., 2005);

Consciência pedagógica e participação (Copart): abrange os itens 1 e 2; diz respeito aos comportamentos reveladores de uma postura preocupada com o exercício da prática pedagógica, como preparar e realizar as atividades de acordo com o que lhe é exigido (Rego, 2001).

Assim, é essencial, promover o envolvimento dos educadores de infância, de maneira a alcançar melhores práticas pedagógicas. Ainda que os dados sobre a validade externa precisem de pesquisas novas e com amostras mais extensas, concorda-se que estes instrumentos possam contribuir para a utilidade prática das escalas, com vista à melhoria de comportamental dos educadores de infância.

O estudo do autoconceito de educadores de infância, bem como a relação deste constructo e do envolvimento com as habilitações literárias e necessidades de formação destes profissionais, está ainda em desenvolvimento. Espera-se que estes resultados possam elucidar sobre quais as variações do envolvimento e do autoconceito profissional dos educadores de infância de Angola, como se relacionam estes constructos entre si, e como oscilam em função da formação profissional e de outras variáveis pessoais e contextuais.

Referências

- Angst**, R., Benevides-Pereira, A. M., & Porto-Martins, P. C. (2009). *UWES Manual – Português BR*. GEPEB – Grupo de estudos e pesquisas sobre estresse e burnout.
- Dunguionga**, A. W. S (2010). *Política Educativa e Reforma Curricular em Angola: o caso do 1º Ciclo do Ensino Secundário* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho, Portugal.
- Frade**, A. S. B. V. (2015). *Motivação, Envolvimento e Autoconceito: Um estudo com militares dos cursos de formação de sargentos da marinha portuguesa* (Tese de Doutoramento orientada por Feliciano Veiga). Universidade de Lisboa, Portugal.

- Frade, A., & Veiga, F. H.** (2014). An assessment scale for trainee engagement in the portuguese navy. *Proceedings of EDULEARN14 Conference, Espanha*, pp. 7493-7501. ISBN: 978-84-617-0557-3.
- Frade, A., & Veiga, F. H.** (2016). Trainee engagement in the Portuguese Navy. *Procedia - Social and Behavioral Sciences: Future Academy's Multidisciplinary Conference, Greece*, 217, pp. 764-770. doi: 10.1016/j.sbspro.2016.02.142.
- Fonseca, S. C. P.** (2009). *Autoconceito Profissional dos Professores de Ciências e de Matemática no 2º Ciclo do Ensino Básico* (Dissertação de Mestrado orientada por Feliciano Veiga). Universidade de Lisboa, Portugal.
- Freitas, H. C. L.** (2014). PNE e formação de professores, Contradições e desafios. *Retratos da Escola*, 8(15), 427-446.
- Gonçalves, V., & Veiga, F.H.** (2006). Autoconceito Profissional dos Professores. In *Investigação em Psicologia, Actas VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, 28-30 de novembro 2006* (pp. 1131-1144). Évora: Universidade de Évora.
- Lei** 13/01 de 31 de dezembro de 2001 - *Lei de Bases do Sistema de Educação*. Angola.
- Pinho, A. M., Cró, M. L., & Dias, M. L. V.** (2013). A Formação de Educadores de Infância: Práticas Adequadas ao Contexto Educativo de Creche. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 47(I), 109- 125.
- Rego, A.** (2001), Comportamentos de cidadania docente universitária: Operacionalização de um constructo. *Revista de Educação*, X(1), 109-125.
- Schaufeli, W. B., Salanova, M., González-Romá, V., & Bakker, A. B.** (2002). The Measurement of Engagement and Burnout: A Two Sample Confirmatory Factor Analytic Approach. *Journal of Happiness Studies*, 3(1), 71–92. doi:10.1023/A:1015630930326
- Schaufeli, W.B., Bakker, A. B., & Salanova, M.** (2006). The Measurement of Work Engagement With a Short Questionnaire. A Cross-National Study. *Educational and Psychological Measurement*, 66(4), 701-716. Disponível em <http://online.sagepub.com>
- Silva, A. M. C.** (2000). A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. *Educação & Sociedade*, 21(72), 89-109.
- Souza, M. G. S., & Puente-Palacios, K.** (2007).Validação e testagem de uma escala de autoconceito profissional. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 7(2), 95-114. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/1933>
- Veiga, F. H.** (2007). *Indisciplina e violência na escola: Práticas comunicacionais para professores e pais* (3ª Edição). Coimbra: Almedina.
- Veiga, F. H.** (Coord.) (2013). *Psicologia da educação: Teoria, investigação e aplicação - Envolvimento dos alunos na escola*. Lisboa: Climepsi Editora.

- Veiga, F.,** Gonçalves, V., Guedes, L., Antunes, J., Caldeira, M., & Ferreira, A. (2005). Uma “Escala de representações dos alunos acerca dos comportamentos de profissionalidade docente” (ERP-CPD). In *VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, 14-16 de Setembro 2005* (pp. 4257-4271). Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.
- Viana, I. M. T. C.** (2007). *O Projecto curricular de turma na mudança das práticas do ensino básico. Contributos para o desenvolvimento curricular e profissional nas escolas.* (Tese de Doutoramento). Universidade do Minho. Portugal.